

RICARDO WALTER LAUTERT

**KARATÊ-DO**  
**EM BUSCA DE UMA (RE)SIGNIFICAÇÃO**

**FLORIANÓPOLIS**  
**2004**

RICARDO WALTER LAUTERT

**KARATÊ-DO - EM BUSCA DE UMA (RE)SIGNIFICAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
realizado na disciplina Seminário de  
Monografia do curso de Licenciatura  
em Educação Física da Universidade  
Federal de Santa Catarina  
Orientador: Carlos Luiz Cardoso.

**FLORIANÓPOLIS  
2004**

RICARDO WALTER LAUTERT

**KARATÊ-DO - EM BUSCA DE UMA (RE) SIGNIFICAÇÃO**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: \_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Carlos Luiz Cardoso.  
Centro de Desportos – UFSC.

\_\_\_\_\_  
Prof Dr. Elenor Kunz.  
Centro de Desportos – UFSC

\_\_\_\_\_  
Prof. Ms. Cristiane Ker de Mello.  
Centro de Desportos – UFSC.

\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Ana Márcia Silva.  
Centro de Desportos – UFSC.

Florianópolis, 10 de Fevereiro de 2004

Somos mera vibração, pois tudo o que faz, está feito antes que o saiba. Agimos por impulso.

Eugen Herrigel.

## AGRADECIMENTOS

A esta força/energia suprema criadora de todo ser vivo.

À minha família que sempre apoiou as minhas decisões, mesmo não concordando com muitas delas. Pai, Mãe e Quel. Obrigado de coração.

Aos meus “irmãos” Edge, Eric, Heve e Faenello pelos grandes momentos, festas, discussões e o ombro amigo na hora certa.

À Pati pela compreensão nos momentos de dificuldade e pela companhia nos momentos mais felizes de minha vida.

À galera do CAEF “Movimento LOTUS”, por manter viva em mim a vontade e esperança de transformar esta sociedade, intervindo na escola e na militância junto ao Movimento Estudantil.

À Galera da ExNEEF (Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física) pelos momentos de formação pessoal e política no Movimento Estudantil.

Ao MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra), em especial aos cinco assentamentos de Fraiburgo. Muito obrigado!

Aos meus outros dois irmãos os quais compartilho muitos ideais: Richard e Leandro. Obrigado pela amizade e pelos momentos de formação.

A todos que foram meus professores nesta fase de graduação, em especial: Edgard, Capela, Mauricio, Kunz, Albertina, Yara, Adri, Claudia, Natacha, Paula, Rodrigo F, Cris, Ana Márcia, Giovani, Doroti, Luciano, Paulo, Julio, José Carlos (sociologia), Neli Suzana (Didática) e por último e bem importante, meu orientador Prof. Cardoso, que mostrou os caminhos para buscar outro significado para Arte Marcial. Obrigado.

À Universidade Federal de Santa Catarina.

Aos servidores da UFSC que nos serviram durante este tempo (Olguinha, Neuza, Adenis, Cris, Naira, Agenor, Deni, Assis).

A Wado-Ryu Karatê-Do Renmei do Brasil por ceder o espaço para realizar a pesquisa de campo, especialmente a Sensei Sérgio e ao Mestre Takamatsu.

Aos meus Senseis que me ensinaram muitos valores dentro do Karatê-Do. Sensei Roque, Sensei Ivo, Sensei Madla, Sensei Celso, Sensei Roberto, Sensei Afonso, Sensei Eduardo.  
Yoro Shiku Onegay ita shimasu.

Aos meus ex-colegas de treinamento, em especial: Maicão, Ira, Dafani, Diego, André, Samira, Joane, Olívia, Mono, João, Douglas, Aline, Iuri, Bilo, Bárbara, Abílio e Fabrício.  
Obrigado.

Aos colegas que já se formaram e contribuíram com minha formação: Fernanda, Flávio, Mauro, Miwa, Osni, Áurea, Silvana, Alvacir, Aninha, Heverton, Matias, Samuel, Taís e Jeferson.

A galera da AIESEC Floripa, que preza e trabalha por uma mudança social e pelas festas também: Morgana, Joelmir, Gauchão, Gabi, Paola, Artur, Lílian, Déia.

Aos meus primeiros alunos de Karatê-Do no projeto de extensão da UFSC: Rodrigo, André, Rafael, Taís, Heleno, Luiz, Magdiel, Robson, Chamile, Rodrigo e Ana Paula.  
Obrigado pelo aprendizado!

Aos amigos que convivem próximo e aos colegas que estão se formando: Cassiano, Roger, Dani, Helena, Aline, Cris, Junior, Bruna, Alfredo, André entre outros.

Enfim, a todos que colaboraram nesta etapa de minha vida, agradeço de coração. Obrigado!

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE QUADROS.....</b>	<b>ix</b>
<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>x</b>
<b>LISTA DE GRÁFICOS.....</b>	<b>xi</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>xii</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>01</b>
1.1 – O Problema.....	01
1.2 – Objetivos.....	02
1.3 – Justificativa.....	03
1.4 – Pressupostos Metodológicos. ....	07
1.4.1 – Questões norteadoras. ....	07
1.4.2 – Participantes da pesquisa.....	08
1.4.3 – Instrumento de Coleta e Análise das Informações. ....	08
<b>2. KARATÊ-DO. UM BREVE HISTÓRICO.....</b>	<b>10</b>
2.1 – As formas de competição dentro do atual Karatê-Do.....	13
2.1.1 – O Shiai-Kumite Individual. ....	14
2.1.2 – O Shiai-kumite por equipes. ....	15
2.1.3 – O Kata Individual. ....	15
2.1.4 – O Kata por equipes.....	16
2.2 – Um evento chamado Gashuku – seus valores e significados ....	17
2.3 – Dialogando com os referenciais teóricos.....	18

<b>3. (RE) SIGNIFICANDO O KARATÊ-DO</b> .....	23
3.1 – Um Outro Significado.....	24
3.1.1 – A compreensão do evento.....	24
3.1.2 – O Gashuku como Formação.....	26
3.1.3 – O Bushido.....	27
3.1.4 – O Dia-a-dia tentando seguir os Valores da Arte.....	28
3.1.5 – Amor à Arte.....	30
<b>4. CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES</b> .....	33
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36
<b>ANEXOS</b> .....	39

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1.</b> Técnica para a análise das questões.....	09
<b>QUADRO 2.</b> Opinião sobre o Gashuku.....	25
<b>QUADRO 3.</b> O Gashuku como formação .....	26
<b>QUADRO 4.</b> Os valores no karatê-do.....	27
<b>QUADRO 5.</b> Aplicação de valores no cotidiano.....	28
<b>QUADRO 6.</b> Aprendizagem para a vida.....	29
<b>QUADRO 7.</b> O treino e os objetivos do karatê.....	30

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1.</b> Ilha (arquipélago) de Okinawa.....	13
<b>FIGURA 2.</b> Quadro de árbitros.....	14

## **LISTA DE GRÁFICOS**

<b>GRÁFICO 1 - Características dos participantes da pesquisa.....</b>	<b>08</b>
---	-----------

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo principal apresentar uma (RE) significação para as Artes Marciais mais especificamente para o Karatê-Do. Como justificativa podemos colocar que se faz necessário outro significado para o Karatê-Do devido a crescente esportivização e deturpação da arte citada e também devido a falta de material tratando sobre os aspectos filosóficos crítico das Artes. Fazendo-se necessário conhecer o que outros karatecas pensam sobre o real significado do Karatê-Do. Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa que será realizada através de um estudo bibliográfico, fontes iconográficas e questionário aberto. Podemos caracterizar esta pesquisa como descritiva e explicativa. A escolha dos participantes do questionário aberto foi aleatória, sem intenção de escolha onde onze faixas pretas de Karatê-Do Wado-Ryu responderam as sete perguntas contidas no questionário. Observamos após o findar do trabalho que um outro significado é possível através da prática diferenciada da arte, ou seja, a prática da arte e não somente do esporte como acontece atualmente. Esta outra forma de praticar aponta para a busca da originalidade do Karatê-Do, valores morais e filosóficos devem ser “resgatados”. Como sugestão podemos colocar que o Karatê-Do serve como uma rica proposta de vivência nas aulas de Educação Física para o entendimento de outras formas de se alcançar a vitória e a felicidade que não seja somente através da capacidade física do indivíduo. A busca pela vitória se dá através da mente e coração vazios de más intenções.

**Palavras-chaves:** artes marciais; karatê-do; estados internos e eventos externos

## 1. INTRODUÇÃO

O Karatê surgiu nos Mosteiros chineses, criado por monges Budistas e disseminado por toda a Ásia, chegando na Ilha de Okinawa no Japão, na qual o Karatê teve sua origem oficializada.

Karatê-Do significa: Caminho das mãos vazias. Vazias de armas, vazias de más intenções ao próximo. Dentro do Karatê-Do atual existem vários estilos, este trabalho será fundamentado pelo estilo Wado – Ryu. Estilo do Caminho da paz.

A Wado Ryu no Brasil tem como praticantes karatecas dos Estados de São Paulo, Paraná (Região Sudoeste), Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A escolha desse estilo deve-se pela participação que tivemos durante aproximadamente 11 anos neste meio, assim notou-se que a “Esportivização” ou “Ocidentalização” não está tão presente neste estilo, onde podemos notar com facilidade a integração entre a “família” Wado. Durante esses 11 anos de prática do Karatê-Do, participei de vários Torneios, Cursos, onde pudemos observar a amizade entre praticantes de Karatê. A competição/campeonato Nacional do Estilo leva como nome: “Torneio Nacional de Confraternização”.

### 1.1 – O Problema.

Começamos a perceber que o Karatê-Do tinha se tornado não só um esporte, mas também um esporte de alto rendimento, restando poucos praticantes da ‘verdadeira’ arte do Karatê-Do. Atualmente existem academias que só se preocupam com competições.

Existem hoje profissionais do Karatê-Do que não são professores, mas sim ex-atletas, que recebem salários mensais para treinar e competir.

Participei dos JASC de 2001 pelo município de Palhoça. Meus treinamentos tinham como principal finalidade preparação para a competição. Assim se repetiu no ano de 2002

participando pelo município de Tubarão. Indagações começaram surgir: era este o sentido que deveria ter meus treinamentos dentro do Karatê-do, o treinamento para competir por uma medalha? Com participação em muitas competições comecei a observar que o ‘caminho’ (para mim) não era esse.

A partir de estudos em Artes Marciais, como também na capoeira, desenvolvi a compreensão de que os valores das artes marciais estavam se perdendo, através da esportivização. Dessa forma iniciamos uma reflexão sobre a forma como poderíamos mudar.

O desenvolvimento e a globalização impregnados em nossa sociedade, trazem avanços tecnológicos, desigualdade social e mudanças de hábitos. Observando isso nas Artes Marciais, de forma geral, podemos denominar esse fato de “ocidentalização”. Este processo ocorre através das competições, das mudanças nas aulas de Karatê-Do em relação a disciplina, ao ensino do Karatê como modalidade esportiva, a prática em várias academias e ainda o desrespeito ao Dojo, que segundo Hyams (1979)

Segundo Hyams (1979), “dojô é um ‘lugar da iluminação’. É um cosmo em miniatura, onde entramos em contato conosco mesmos – com nossos medos, reações e hábitos (...). É um lugar onde podemos aprender muito em pouco tempo, quem somos e como reagimos ao mundo”. Enfim, é o lugar onde estudamos as artes marciais, um lugar sagrado onde devemos respeito (p.14).

Assim pudemos notar a evolução unilateral desta arte, na qual o aprendizado somente da técnica faz com que esqueçamos dos ensinamentos da cultura oriental onde estão fundamentados os valores e princípios desta arte milenar.

## **1.2 – Objetivos.**

Compreender o Karatê-Do a partir de um evento chamado Gashuku, pelo fato desse ser uma tentativa de manutenção da originalidade do Karatê-Do.

Verificar se as atividades desenvolvidas no interior do evento mantêm vínculo com a proposta original desta arte marcial.

Tentar estender tais reflexões para as demais artes marciais.

Compreensão da relação entre estados internos e eventos externos

### 1.3 – Justificativa.

Minha inserção na vida do Karatê-do justifica também a escolha deste tema. Em 1989, por problemas de saúde (receita do médico para procurar uma atividade física) e por influência de um amigo de infância iniciei a prática do Karatê-Do. Os treinos se realizavam à tarde, a Arte Marcial era sensação entre as crianças e adolescentes da pequena cidade de Francisco Beltrão-PR<sup>1</sup>. Tivemos, quando criança, problemas sérios de saúde. Me esforçava para aprender as técnicas do Karatê-do. Sem me dar conta às melhoras na saúde apareciam e o desenvolvimento técnico da arte crescia em mim. Os exames de faixas<sup>2</sup> realizados todos os anos eram incentivadores da prática. Somente no segundo ano de prática iniciei a forma competitiva do Karatê-Do. Os famosos Campeonatos Regionais oferecidos pela Organização Wado Ryu de Karatê-Do. Nesta época já era faixa amarela.

As competições tinham o objetivo claro de motivar os praticantes, mas isso não durou muito como analisaremos posteriormente no decorrer deste estudo. A importância da vitória e a conquista de títulos foram sendo privilegiadas.

Em 1991, por interesses pessoais, o ‘forte’ Karatê-Do da cidade começa a se dividir. Sensei Roque decide abrir sua própria academia, deixando para trás seus Senseis, Roberto e Ladislav ambos 3º Dan e responsáveis pela inserção do Karatê-Do na cidade e região.

Acompanhei Sensei Roque em sua nova fase, pouco sabendo do que acontecia nos bastidores. Treinava agora com objetivos maiores: de representar a cidade nas fases do Campeonato Estadual oferecido pela Federação Paranaense de Karatê-do. Sensei Roque também começou a nos ensinar um novo estilo de karatê-do, uma fusão do estilo Wado com Shoto kan. Muitos de seus alunos perderam muito da técnica do Karatê-Do, os treinamentos começaram a ter um caráter voltado para os Campeonatos, e assim despertando um espírito competitivo dentro de cada Karateca.

Alguns anos mais tarde meu primeiro sensei, o qual muito me ensinou Karatê-do deixa a cidade. Assume sua academia Sensei Ivo ex-aluno de Roque que começa a nos

---

<sup>1</sup> Francisco Beltrão-PR, cidade situada na região sudoeste do Paraná, hoje aproximadamente com 85.000 habitantes. Destaca-se por suas indústrias de médio porte, sua economia é basicamente agrícola. Possui atualmente três Universidades Sendo uma delas Pública Estadual.

<sup>2</sup> Exames de Faixa: Estes foram criados para o ensino das Artes Marciais aqui no ocidente, pois havia a necessidade de mostrar ao praticante de que ele estava evoluindo, assim como um fator motivacional. Ao contrário do que acontecia no Japão e demais países do Oriente onde existiam somente duas faixas: branca e preta.

ensinar o Karatê-Do Shotokan. Por aproximadamente um ano tive meus treinamentos com Sensei Ivo.

Em outubro de 1995 o convite de um outro amigo de infância, mudo de academia e começo uma nova fase na minha vida de karateca. Mestre Takamatsu em visita à cidade ministra minha primeira aula juntamente com Sensei Roberto (ex-sensei de Roque). Fiquei um bom tempo sem fazer exame de faixa. A faixa serviu como um motivo para treinar. Não fazia apenas as aulas ministradas pela Sensei Madla, me esforçava muito em meus treinos individuais que duravam aproximadamente 2 horas. Com o objetivo de prestar exame e alcançar a faixa preta encontrei motivação o suficiente para continuar meus treinamentos.

A partir de 1996 comecei a treinar com o objetivo de melhorar minha técnica no Karatê-Do. Voltei a participar dos Campeonatos Regionais da Wado Ryu e tive minhas primeiras experiências em Gashukus<sup>3</sup>, sendo o primeiro na cidade de Alvarez Machado-SP. Juntamente com os gashukus, era realizado o Torneio Nacional de Confraternização. Em setembro do mesmo ano tive a oportunidade de conhecer no Gashuku e Torneio Nacional de Cajamar-SP o presidente da Wado Ryu Karatê-Do Mestre Hironori Otsuka II, filho de Hironori Otsuka o criador do estilo Wado Ryu. Assim comecei a dedicar-me ao aprendizado da Wado.

Alguns anos mais tarde, sentindo muito a falta de competições oficiais, preocupado com a criação do Karatê Olímpico, decidi treinar em uma academia filiada a Federação Estadual para poder um dia competir nos Jogos Olímpicos. A mudança durou exatamente uma semana, voltei a treinar com Sensei Celso e fazer exame para a faixa preta na Wado Ryu.

O ano era de 1998 e a Wado Ryu autorizou pessoas de menor idade a fazer exames para a faixa preta. Até então somente pessoas com dezoito anos ou mais podiam fazer exame. Esta liberação mais tarde levantaria algumas questões polêmicas. Agora eu era um faixa preta, depois de dez anos de prática do Karatê-Do.

Muitos jovens em determinados momentos da vida resolvem sair da casa dos pais. No meu caso foi por motivo de estudo. Prestei vestibular para Educação Física e passei,

---

<sup>3</sup> Gashukus quer dizer “Viver debaixo do mesmo teto”. É um treinamento realizado pela Organização Wado Ryu de karatê-Do. Os praticantes de karatê ficam concentrados durante dias para aperfeiçoar suas técnicas. Ver também o item 2.2

ingressando na UFSC, no segundo semestre de 1999. A partir daí deixei de participar dos eventos da Wado Ryu, devido ao tempo de estudo na Universidade e principalmente pela distância onde eram realizados os eventos. Parar de treinar Karatê-Do não estava nos meus planos, procurei a Wado Kan no centro de Florianópolis, permaneci treinando esporadicamente por um ano, meu professor era Sensei Afonso. Conheci Sensei Eduardo Porchat, colega de Educação Física na UFSC. Iniciei meus treinamentos na Associação Tradição a qual Sensei Eduardo era o responsável. Neste ano comecei treinar Karatê com objetivo principal de participar em Campeonatos da Federação Catarinense e Jogos Abertos de Santa Catarina, sendo este segundo o evento mais importante para o Karatê-Do de Santa Catarina.

No primeiro semestre de 2003 resgatamos as aulas de Karatê-Do para adultos como Projeto de Extensão, prática que não acontecia há muito tempo. Neste espaço já estamos tentando dar outro enfoque ao Karatê-Do diferente das práticas atuais nas academias.

Por experiências dentro do Karatê-do durante 14 anos, aqui relatadas e ainda por estudos sobre outras Artes Marciais, podemos afirmar que hoje existe concretamente a esportivização da arte. Partindo deste princípio buscaremos outras formas de praticá-lo que não seja somente campeonatos e torneios. Para isso, vê-se na Organização Wado Ryu Karatê-Do uma possibilidade de constatar formas alternativas para a (RE) significação do Karatê. Pudemos observar na fala de Takamatsu (2001):

“A idéia de Wado-Ryu Jujitsu Kenpo é” paz e harmonia “. Hironori Otsuka nos ensinou em sua poesia” TEN, CHI, JI NO RI-DO WASURU<sup>4</sup> “que o caminho das artes marciais não deve ser meramente técnica de luta, mas o caminho da paz e harmonia. A meta da prática desse estilo é trazer paz e harmonia , o que é mais difícil de ser atingido do que a vitória pela violência a qualquer custo. Nós devemos engrandecer uma força de vontade inabalável e um corpo saudável bem como uma grande inteligência para realizar o nosso ideal de paz e harmonia o que é necessário no mundo presente”(p.1).

---

<sup>4</sup> TEN CHI JI NO RI-DO WASURU: O primeiro e o último Kanji juntos formam a letra WADO. O Kanji TEN significa o céu, o paraíso e o ar. CHI está para a terra, o solo e o chão. JIN representa os homens, a humanidade e os seres humanos. RI-DO significa a razão e a verdade. WA significa a soma do todo, a paz e harmonia. Essas definições são os sentidos literais do kanji, mas envolvem muitos outros conceitos e símbolos que compreendem o mundo existente como a luz, o sol, a chuva, a colheita dos grãos, desejo e amor. A frase TEN CHI JI NO RI-DO WASURU conecta todos esses símbolos e conceitos juntamente com TEN (céu) CHI (chão) e JIN (seres humanos), representados com três círculos significando os princípios básicos

Assim optou-se por fazer esta pesquisa de campo neste ambiente, buscando melhorar nossa prática nas Artes Marciais dentro e fora do dojo.

Precisamos perceber que o Karateca precisa desenvolver o equilíbrio interior<sup>5</sup>, assim acreditamos que ele está em luta com ele mesmo. Como é que ele vai saber que tem de lutar contra alguém? E quem diz que ele tem de lutar **contra**? É uma coisa que é a favor dele?! Com ele faz esse discernimento?

Partimos do princípio de que o Karatê-Do esteja esportivizado. Gigoro Okano (fita de vídeo de um programa da TVE) nos diz que o esporte é ‘capenga’, perdeu a dimensão da espiritualidade humana, por isso ele não consegue ser um conteúdo completo para a educação, pois os ‘rituais’ foram esquecidos. Já o Karatê Gi, não tem mais os mesmos cuidados, assim como todo o material de treinamento. Isso se remete ao Dojo, a falta de respeito pelo ambiente sagrado. Eles ganharam outros valores, que são o do rendimento e nada mais.

O Dojo perdeu seu significado. Reflete fora o que é feito dentro. Temos que sempre buscar o interno<sup>6</sup> (estado) para entender o externo (evento). Se algo acontece fora do dojo, é porque dentro já acontece.

As Artes Marciais de uma forma geral têm sofrido uma descaracterização. A arte deixou de ser arte (algo sublime, criação superior), e hoje é esporte ‘competitivo’.

Vimos hoje ansiedade e desequilíbrio de um praticante de Karatê-Do ao entrar no Koto (local de luta em competição) para lutar “contra seu adversário”. Será essa a proposta do Karatê-Do?

A esportivização do Karatê-Do nota-se devido as grandes competições que acontecem em todo o país. As federações Estaduais têm como finalidade principal organizar campeonatos. A Confederação (CBK) realiza exames de graduação, alguns cursos técnicos e deixa explícito o interesse em participar de campeonatos internacionais.

---

<sup>5</sup> Kant (1984, p. 166) faz tal comentário quando destaca a proporção sabiamente ajustada entre o destino da prática do homem e a sua faculdade de conhecer, onde a disposição (de ânimo – da alma) devem dar origem às nossas ações, não como um mandamento mas sim com a indicação do ‘agulhão’ dessa atividade originado na manualidade, que é exterior.

<sup>6</sup> É necessário fazer uma distinção. Entendemos o interior somente no ‘eu observador’, que é a essência do ‘ser humano’, pois os demais integrantes, embora sejam desse ‘mundo interior’ não passam de representações que ficam gravadas na mente, portanto são chamados de aspectos psicológicos.

Muitos atletas, professores e dirigentes almejam a inclusão do Karatê nas olimpíadas, vendo dessa forma a popularização desta arte.

O colega de treinamento não é o inimigo, ele é quem me ajudará a encontrar o ‘caminho para o crescimento’. O inimigo é ele próprio. Isso é algo que teremos que ter em mente no decorrer desta (RE) significação. Porém pensamos que o inimigo é o colega de treino e este é o pensamento ‘pobre e atual’ das Artes Marciais: só treinamos para derrotar o adversário (rendimento), e a humanidade, hoje, através do esporte, dissemina esse ‘empobrecimento’.

#### **1.4 – Pressupostos Metodológicos.**

Esta pesquisa tem uma predominância qualitativa realizada através de um estudo de combinações bibliográficas, fontes iconográficas e questionário aberto, com o objetivo de entender o Karatê-Do, seu empobrecimento, sua descaracterização e a relação que os karatecas estabelecem entre estados e eventos . Podemos caracterizar esta pesquisa como descritiva, que segundo Gill (1991, p. 46) “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno (...)”. Porém podemos dizer também que esta pesquisa é explicativa, pois “têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas” (p.46-7). Podemos defini-la também como pesquisa de campo, que segundo Farias Jr. apud Onaka (2002 p. 4) “se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo”.

##### **1.4.1 – Questões Norteadoras.**

É importante colocar aqui quais questões direcionarão nossos estudos, são elas:

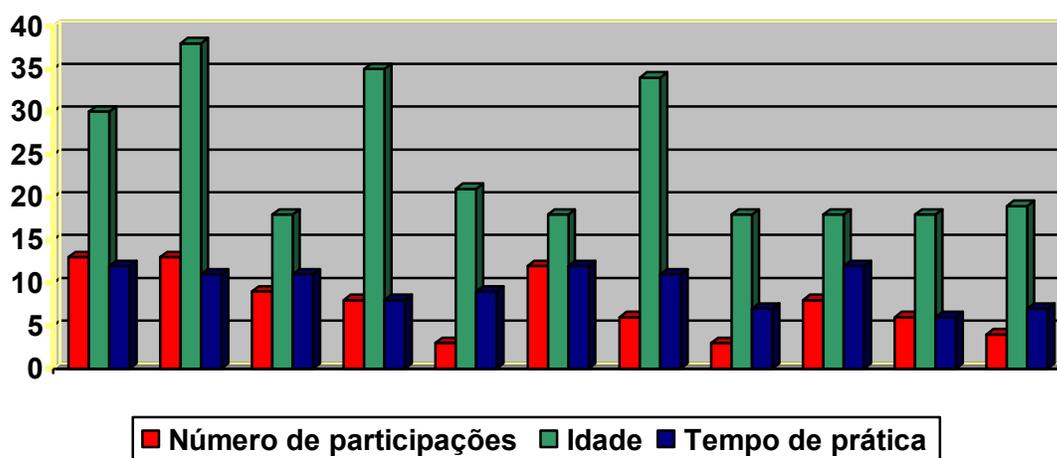
- Como se “ganha” a luta e se perde o “estado”. Esta é uma pergunta que nos auxiliará durante o percorrer da pesquisa, entendendo que este estado de harmonia e paz (interior) que buscamos nas Artes Marciais, não é mais geralmente encontrado durante a prática atual do karatê nas academias e campeonatos em geral..
- O entendimento de outros karatecas sobre uma possível (Re) significação do Karatê-Do.

- Levantar as possibilidades de levar a metodologia do ensino das Artes Marciais para o interior da escola

#### 1.4.2 – Participantes da Pesquisa.

A pesquisa foi realizada com 11 pessoas com idade de 17 a 38 anos, 1º e 2º Dan, participantes - dos estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul - do Torneio Nacional de Confraternização Wado Ryu (ver anexo 1), nos dias 20 e 21 de setembro de 2003 na cidade de Cajamar – SP. Estes participantes possuem em média nove anos de prática de Karatê-Do. A escolha dos participantes da pesquisa foi aleatória. (Ver também gráfico 1).

Gráfico1: Características dos participantes da pesquisa.



#### 1.4.3 – Instrumento de Coleta e Análise das Informações.

A pesquisa foi realizada a partir de estudos e bibliográficos e um questionário aberto (ver anexo 2), com sete questões. O questionário divide-se em 4 blocos: O primeiro trata das características do indivíduo pesquisado, dados pessoais; o segundo trata da participação em gashukus e formação humana através da prática do karatê-Do; o terceiro trata da aplicação dos ensinamentos do karatê dentro da vida cotidiana e o quarto indaga sobre os objetivos de se praticar o Karatê.

Analisamos as informações de forma qualitativa, através da análise de conteúdo. Agrupamos as respostas por categorias para melhor organizar o conteúdo da pesquisa. Utilizamos também a hermenêutica (mais como um exercício e se lançar em algumas tentativas) e arriscar-se na compreensão das respostas e textos relativos ao tema de pesquisa. O quadro abaixo demonstra a forma que coletamos as respostas dos questionários.

Quadro 1. Técnica para a análise das questões (blocos de perguntas)

<p><b>1º Bloco de questões: As características do indivíduo pesquisado e dados pessoais.</b></p> <p>Idade, graduação, cidade/estado e tempo de treinamento de Karatê-Do.</p>
<p><b>2º Bloco de questões: participação em gashukus e formação humana através da prática do karatê-Do.</b></p> <p>1 - Você participa ou participou de Gashukus. Quantos? 2 - O que você pensa (opinião) sobre os Gashukus? 3 - Como o Gashuku contribui na sua formação de karateca? 4 - Quais os valores que você aprende no karatê-Do?</p>
<p><b>3º Bloco de questões: a aplicação dos ensinamentos do karatê dentro da vida cotidiana.</b></p> <p>5 - Você consegue aplicar na sua vida estes valores? De que forma? Em quais momentos? 6 - Você utiliza o aprendizado do karatê-Do para solucionar seus problemas no dia-a-dia? Como?</p>
<p><b>4º Bloco de questões: indaga sobre os objetivos de se praticar o Karatê.</b></p> <p>7 - Porque você treina Karatê-Do? Quais seus objetivos dentro do Karatê?</p>

## 2. KARATÊ-DO. UM BREVE HISTÓRICO

De acordo com a historiografia restrita das Artes Marciais, podemos dizer que esta têm sua origem entre os anos 4000 e 3000 a.C. As tradições mitológicas remetem-nos, por sua vez, aos tempos ainda mais remotos da lendária civilização Atlante. Do ponto de vista místico, no entanto, não existem divergências: as Artes Marciais são as artes do conflito permanente, e este só se dá quando o homem alcança a consciência de si próprio (Planeta, 1983).

“Há aproximadamente quatro mil anos apareceram na história dos povos orientais diversos tipos de lutas sem armas, sobretudo na Índia, Irã, China, Egito, Mesopotâmia e Japão” (Planeta, 1983 p.08). Nesta época as Artes Marciais tinham como fim único o real conhecimento do ser humano.

O caminho que as Artes Marciais percorreram provavelmente tenha sido feito por vias terrestres (Oriente Médio, Europa Oriental, Ásia). Porém estas lutas, também existiam na América pré-colombiana, onde as crenças assemelhavam-se com as orientais. Outro fato curioso é que tanto no Ocidente quanto no oriente, a vida militar levava o guerreiro a vida monástica. Quando o guerreiro não servia mais para o combate ele se retirava para o sacerdócio.

“Quando um ser humano quer realmente conhecer a si mesmo ele inicia o Caminho do Dragão e do Tigre (...). Na América pré-colombiana vemos o mesmo mito e a mesma simbologia na escola sacerdotal (...) o cavaleiro tinha também de trabalhar o tigre que trazia dentro de si, passando por provas de toda a espécie, a fim de desenvolver a força de vontade que lhe permitiria transcender a matéria que o aprisionava. Depois, tinha que se transmutar em cavaleiro-águia (que representava o dragão chinês), a fim de levar tudo aquilo que conseguiu conquistar às esferas mais elevadas do ser (...)” (Planeta, 1983 p.10).

Assim podemos perceber que existia um elo de ligação entre os povos, seja ele por vias terrestre, marítimas e porque não aéreas ou ainda místicas.

Quanto ao Karatê-Do “a origem permanece impenetravelmente oculta pelas névoas da lenda, mas pelo menos conhecemos este fato: Ele se enraizou e é amplamente praticado em toda a Ásia (...)” (Funakoshi, 1999 p.07). Assim podemos perceber a dificuldade em colocar com clareza qual a origem exata desta arte milenar, devido a inexistência de material escrito de época que expunha sua origem, porém poderemos contar algumas histórias sobre sua criação.

Funakoshi (1999 p.43) “Diz-se que Napoleão observou em algum lugar no extremo oriente um povo que não usava nenhuma arma, provavelmente ele estava falando das ilhas Ryu Kyu (Figura 1), não existiam armas devido a proibição do governo japonês por volta de 1406, surgindo assim, a necessidade de desenvolver uma técnica de luta com o próprio corpo”. As ilhas Ryu Kyu mantinham relações comerciais com a província de Funkien, no sul da China, provavelmente foi dessa fonte que o kenpo (Boxe) chinês foi introduzido nas ilhas, acreditando-se que o karatê atual evoluiu a partir do kenpo. Sendo assim, quase não há dúvidas que o Boxe chinês cruzou o mar na direção de Okinawa. Porém existem indícios de que formas de lutas como o karatê eram praticadas muito antes de 1.400. Um exemplo para ilustrar a possível origem chinesa do karatê-Do é a palavra *kumite* (forma competitiva).

Nesta época, o Japão era constituído por feudos em guerra constante, paralelamente a isso, a ação de inúmeros assaltantes motivava os camponeses a procurar meios naturais de defender-se.

O karatê inicialmente era conhecido como “Okinawa-Te”, “Bushi No Te” (mãos do guerreiro) ou simplesmente “Te”, pois a palavra Karatê ainda significava mãos chinesas na concepção da maioria dos japoneses praticantes. O governo japonês também proibiu a prática de artes marciais, fazendo com que os professores incorporassem movimentos do karatê dentro das danças folclóricas de Okinawa para confundir os inspetores, sendo o início e o final delas parecidos com os alguns katas do karatê. A prática da arte começou a realizar-se à noite, às escondidas no quintal da casa de Mestre Azato.

O significado da palavra Karatê-Do (mãos chinesas), perdurou durante algum tempo na ilha Ryūkyū, sendo mestre Funakoshi o responsável pela mudança do significado da Palavra Karatê-Do (caminho das mãos vazias).

Durante muitos anos o karatê foi praticado por monges dentro dos mosteiros budistas, até que os samurais começaram a freqüentar as aulas da arte dentro dos mosteiros, ajudando na disseminação do Karatê-Do.

Essa arte foi introduzida, oficialmente, pela primeira vez no público do Japão na primavera de 1922. Desde então, o Karatê deixou nesses sessenta e dois anos uma reputação de respeitosa disseminação da sua arte, como é notado atualmente.

Existe um significado intrínseco na arte do karatê-Do que está na sua própria essência. Que caminho das mãos vazias é esse, e a quais mãos a arte está se referindo? Isso nos remete ao que Heidegger chamará de manualidade (lida)<sup>7</sup>, o karateca usa as mãos para retirar do seu ‘caminho’ aquilo que não o deixa seguir seu ‘caminho’. Durante um ‘confronto’ com outro colega ele usa literalmente as mãos para tentar vencer as fraquezas e ansiedades dele mesmo, porém na atualidade, infelizmente as academias em geral, oferecem somente a possibilidade de se aprender a ‘vencer o adversário’.

Sobre os estilos de Karatê-Do podemos afirmar que já existiam desde sua criação, pois em Okinawa haviam três escolas de Karatê-Do. Shuri-Te, Naha-Te e Tomari-Te, Sendo “Te” mãos e Shuri, Naha e Tomari eram cidades da ilha de Okinawa. Hoje podemos colocar aqui quatro estilos bem difundidos no Brasil: Shoto-Kan, Wado-Ryu, Goju-Ryu, Shito-Ryu. A Wado-Ryu a qual fundamenta este trabalho, inicialmente tinha o nome de SHINTO YOSHIN RYU JUJITSU, sendo os sucessores:

O criador: Shiro-Yoshitoki AKIYAMA (por volta de 1600).

O primeiro: Katsunosuki ISHIZIMA (MATSUOKA).

O segundo: Motokichi INOSE.

O terceiro: Shinzaburu-Yukiyoshi NAKAYAMA.

O quarto: Hironori OTSUKA I.

---

<sup>7</sup> Pisetta (2002) refere a isso dizendo que há uma relação entre a atividade de lidar com as coisas e o confronto com a realidade simplesmente existente. Suas observações, mas não todas, partem das idéias de Heidegger.



**Figura 1: mapa geográfico da ilha de Okinawa pertencente ao Japão. Observar globo junto ao mapa. Localização da ilha.**

Este quarto sucessor, mestre Hironori Otsuka I é o responsável por disseminar o estilo por outros países. Hironori Otsuka I em 20 de Novembro de 1982, abdicou do cargo de grande mestre e nomeou Jiro Otsuka, seu filho, como segundo grande mestre: Hironori Otsuka II. Este vive atualmente no Japão.

Para alguns, os estilos do atual Karatê-do surgiram do Shoto-Kan, porém a ausência de historiografia dificulta uma definição correta.

## 2.1 – As formas de competição dentro do atual Karatê-Do.

As formas competitivas atuais dentro do Karatê-Do são duas: Shiai-Kumite, que podemos definir como a luta entre dois competidores e o Kata que é a demonstração de

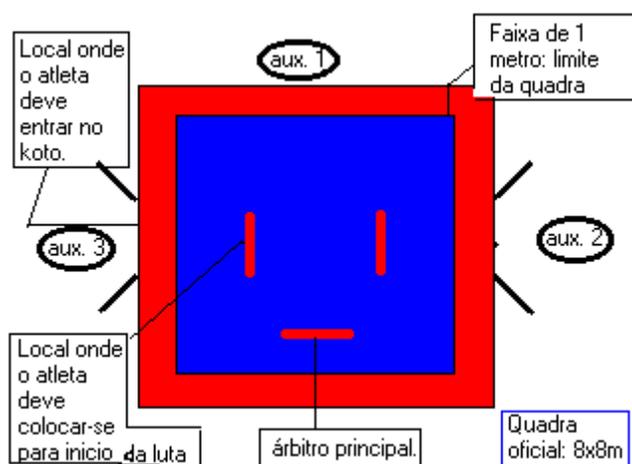
uma seqüência de golpes durante uma luta imaginária. Os dois são realizados de forma individual ou por equipes como veremos posteriormente.

### 2.1.1 – O Shiai-Kumite Individual.

Este é caracterizado pela luta entre dois oponentes que tentam chegar o mais próximo possível do adversário de luta sem feri-lo. A regra atual permite uma distância de golpe de 2 a 5 cm do corpo do adversário, ou seja, o pé ou a mão não poderá encostar no adversário, porém esta regra só funciona na teoria. A nova regra do Karatê-Do está em vigor no Brasil desde o final de 2000, em Santa Catarina foi a partir de 2001 que começou a ser seguida, tanto para kumite quanto para kata.

A quadra ou KOTO (lugar onde se fazem as lutas de karatê) mede 8x8 m, possuindo uma faixa de segurança à um metro do final servindo como aviso para o atleta que se aproxima dela. Uma luta é composta por um árbitro central, e três auxiliares (ver figura 2).

Nesta regra podemos dizer que cada golpe tem seu valor. A pontuação tem 3 valores diferentes: IPON (1 ponto), NIHON (2 pontos), SANBOM (3 pontos). Os chutes na altura do rosto e técnicas de queda e finalização do golpe são SANBOM. Tentativa de queda e soco, Dois socos, chutes nas costas e na região peitoral/abdominal valem NIHON. Técnica de um soco em qualquer região vale IPON. A facilidade de marcação pontos por parte dos árbitros ficou facilitada, não provoca muitas dúvidas e não exige grande interpretação.



**Figura 2: Exemplo de Koto (quadra de Shiai-kumite – luta – posições dos árbitros: três auxiliares e 1 principal) e suas demarcações.**

As penalidades são divididas em duas categorias: as de tipo 1 e as de tipo 2. São penalidades: Golpear o rosto e membros do adversário, sair da koto, virar as costas ao adversário durante a luta, falar com o árbitro ou com o adversário durante a luta, ...Estas faltas são cumulativas, ou seja, Ex. um atleta cometeu sua segunda falta de tipo 1, ele será punido com a doação de 1 ponto para seu oponente, na terceira falta tipo 1, dois pontos para o adversário, na quarta falta ele será desclassificado. As de tipo 2 acontecem da mesma forma.

No kumite individual não existe empate, em caso de empate durante os três minutos de luta haverá uma “prorrogação” de três minutos, sendo vencedor o atleta que marcar o primeiro ponto, em caso de nenhum deste marcar um ponto e se esgotar o tempo, a decisão será feita pelos árbitros (hantei) eles sinalizarão o atleta vencedor, sendo a decisão final do árbitro central.

Um dos árbitros é chamado de árbitro central sendo o principal. Todos os três possuem duas bandeiras, uma em cada mão (vermelha e azul) que identificam o Atleta SHIRU – branco e AKA – vermelho.

### **2.1.2 – O Shiai-kumite por equipes.**

A pontuação se dará da mesma forma, porém cada equipe escolhe cinco atletas titulares e dois reservas. As equipes passam à mesa por ordem de luta a relação dos cinco nomes que farão as lutas 1, 2, 3, 4 e 5. A equipe que vencer três lutas será declarada vencedora. Em caso de duas vitórias de cada lado e 1 empate, realizar-se-á uma luta extra.

### **2.1.3 – O Kata.**

É uma luta com adversário imaginário, onde são executadas seqüências de golpes, defesas. Três árbitros observam a demonstração avaliando: Zanshin (espírito alerta), Mesen Metsuke (Olhar). Tsuki (velocidade, deslocamento do corpo e quadril)

Assim como o shiai-kumite o kata possui um árbitro central e outros três que possuem duas bandeiras, uma em cada mão (vermelha e azul) que identificam o Atleta SHIRU – branco e AKA – vermelho.

Os atletas executam o Kata - um de cada vez - sendo o primeiro o que estiver com a faixa vermelha, e logo depois o com a faixa azul. Após a execução do Kata os dois entram

na quadra e ao sinal do árbitro central os outros árbitros levantam uma de suas bandeiras identificando o vencedor.

O atleta de kata deverá executar no máximo cinco katas, sendo dois deles chamados de SHITEI – KATA. E os outros três TOKUI - KATA

O que é SHITEI – KATA? O Shitei-kata são os dois katas **obrigatórios** que devem ser feitos na 1ª e 2ª rodada cada estilo de karatê tem dois katas especificados **EX:** Os Shitei-kata da WADO são TINTO e SEICHAN. Do estilo SHOTOKAN são KANKUDAY E DION.

O que é TOKUI – KATA? Tokui–kata são os katas que o atleta fará nas três últimas rodadas, geralmente os mais treinados por atletas de alto nível. Estes katas podem ser escolhidos pelo atleta.

#### **2.1.4 – O Kata por equipes.**

Segue as regras do kata individual quanto as formas de avaliar, TOKUI e SHITEI – KATA, árbitros. O que muda é o número de atletas que são três. Estes devem executar o kata com ritmo e sincronia. O último kata a ser executado deverá contar o Bunkai (aplicação prática do kata)

Entendemos estas regras como mudanças necessárias para dinamizar as lutas nas competições de karatê, atendendo a necessidade de uma maior organização do “esporte” para se tornar olímpico. Acredito que seja importante lembrar ao leitor que este item se faz necessário para entendermos um pouco do conceito atual de esporte karatê para podermos entender melhor como se coloca este empobrecimento da arte.

As regras e a padronização fascina nossa sociedade pela semelhança com a vida real, transmitidas e disseminadas também através deste esporte. Com esses elementos podemos afirmar que o Karatê-Do já está nesta lógica de esporte de rendimento de nossa atualidade. Sendo assim, neste próximo item estaremos buscando literaturas para dar outro significado a esta arte marcial.

## **2.2 – Um Evento chamado Gashuku – Seus valores e significados.**

Gashuku significa “viver debaixo do mesmo teto, na mesma casa”. É isso que acontece de duas a três vezes ao ano na Organização Wado Ryu, durante 3 a 4 dias karatecas Wado, se reúnem em um local onde serão realizados treinamentos específicos do karatê-Do. No ano de 2003 foram realizados dois Gashukus Nacionais, o primeiro na cidade de Dois Vizinhos - Paraná e o segundo em Alvarez Machado – SP. Estas duas cidades recebem todo ano esse evento.

Não possuímos dados historiografados sobre os Gashukus, mas poderemos colocar aqui algumas experiências vividas. Os gashukus geralmente eram realizados em escolas, ou Ginásios de Esportes com alojamentos, no caso das escolas as salas serviam como dormitórios e quadra poliesportiva era usada como local de treinamento. Apesar dos participantes pagarem um preço significativo pelos cursos ministrados as instalações não eram de bom grado a todos. As inscrições cobradas pela organização servem também como recurso para a sobrevivência da Wado no Brasil.

Todas as associações filiadas a Wado Ryu podem participar do evento e em alguns casos outras associações também são convidadas. Estes participantes não tem limite de idade, ou seja, qualquer pessoa pode participar.

A Wado Ryu abrange oficialmente algumas cidades dos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Sendo estes os participantes dos eventos realizados pela organização.

Outros estilos de Karatê-Do no Brasil (Shoto-kan, Goju Ryu e Shito Ryu) também organizam seus eventos mais regionais, não temos conhecimento se leva o mesmo nome. Sabemos que a Wado Ryu é reconhecida com o estilo com maior poder de organização no Brasil, visto que os outros estilos citados tentam se organizar pelas Federações existentes (Federação de Karatê Interestilos e Federações Estaduais), e nestas as atividades se resumem a competições estaduais e nacionais.

A programação dos Gashukus não muda muito de edição para edição. As atividades iniciam por volta de seis horas da manhã. Este é o horário do primeiro treinamento que é caracterizado como treinamento físico, logo após é realizado o treinamento de Kata ou Lutas Combinadas (yakuso kumite, Tantu tori e Ura Sam Bom) ao ar livre (gramado, jardim, quadras abertas). Após o Café da manhã preparado por pessoas que não participam

do evento, os karatecas se dirigem para o ginásio de esportes onde é realizado o treinamento técnico que se prolonga por aproximadamente três horas, das nove ao meio dia. Neste horário o treinamento é de fundamentos – defesas, socos, chutes, kata .

Ao meio dia o almoço é preparado geralmente pelas pessoas que fazem o café da manhã. Em alguns eventos os atletas lavavam seus pratos o que não acontece atualmente. As duas da tarde todos retornam para o treinamento técnico o mesmo ocorrido pela manhã, a mesma dinâmica, porém não os mesmos exercícios.

Por volta das dezoito horas termina o treinamento, todos se dirigem aos alojamentos a não ser os karatecas que participam dos exames de graduação (exames para faixas pretas) que são realizados conjuntamente com o Gashuku. Até as vinte horas os participantes podem descansar e jantar com mais calma. As vinte horas acontece alguma programação, palestras, vivências, quando isso não ocorre são dispensados para dormir ou aproveitar o tempo para lazer.

Assim se repete por três ou quatro dias. Após o segundo dia os sinais do esforço começam a aparecer, dores musculares fortes, porém todos sempre procuram não faltar no treinamento se faltar ou chegar atrasado recebe uma chamada, é alertado para que não aconteça mais. Podemos definir isso como disciplina. Assim tenta-se viver coletivamente de forma regrada com horários e obrigações. Este sentido do Gashuku têm como principal finalidade, aos nossos olhos, manter a originalidade da arte.

Ao final do Gashuku de Alvarez Machado é realizado o Torneio Nacional de Confraternização da Wado-Ryu, a confraternização em alguns momentos fica de lado, a competição prevalece e a busca pela medalha se torna mais importante do que a busca de outro estado espiritual. Até que ponto o evento ainda é mantenedor da originalidade do Karatê-Do analisaremos no próximo capítulo durante a análise dos questionários.

### **2.3 – Dialogando com Alguns Referenciais Teóricos.**

A (Re)significação que estamos tentando promover, parte de estudos filosóficos e nesta direção encontramos Heidegger, Herrigel, Musashi, entre outros.

Todo esporte consiste também em um “jogo”, e este jogo nos trás prazer, porém temos prazer em ‘ganhar’ do adversário, sobrepor suas habilidades e nos mostrarmos mais capacitados do que ele. Assim configura-se também nas competições de karatê-do. Mas

esse não é o objetivo das artes Marciais. Então como podemos (Re)significá-la?

“O conceito de esporte que se vincula hoje à Educação Física é um conceito restrito, pois se refere apenas ao esporte que tem como conteúdo o treino, a competição, o atleta e o rendimento esportivo, este aliás, é o conceito “estreito” do esporte (...)” (Kunz, 1998 p.63). Assim, tem-se um conceito definido do esporte atual que é este de rendimento e de desrespeito à natureza humana, por submetê-lo a uma ‘repetição mecânica’ e muitas vezes sob efeitos de ‘esteróides anabolizantes – doping’.. Porém, buscaremos tratar a arte como arte podendo ser colocada também como esporte, mas não no sentido restrito. Para isso temos que voltar à origem e entender o processo pelo qual a evolução do Karatê-do passou.

Para não nos alongarmos nesta discussão sobre a esportivização da arte, já colocado em páginas anteriores, se faz necessário colocar que o esporte assim como o karatê, pode ter sua finalidade educacional servindo como conteúdo na Educação Física Escolar como já nos contou Funakoshi (1975, p.47), dizendo que “(...) com a esperança de ver o karatê-Do incluído na Educação Física universal ensinada em nossas escolas públicas, dediquei-me a revisar os katas de modo a simplificá-los o mais possível. (...) o karatê que os alunos de segundo grau hoje praticam não é o mesmo que era praticado há dez anos (...)”. Para esta inclusão na Educação Física são necessárias mudanças pedagógicas, ou seja, outro significado devemos tecer sobre as Artes Marciais.

Para este outro significado, ainda Funakoshi (1975) nos mostra o sentido das artes Marciais ao dizer que os estudantes de karatê têm como meta não só aperfeiçoar a arte de sua escolha, mas também esvaziar o coração e a mente de todo o desejo e vaidade terrena.

Heidegger fala de Da-Sein, que literalmente significa “Ser aí”, o “ser” no presente, nem no passado nem no futuro, e isto tem uma ligação com as Artes Marciais, pois esse é um dos objetivos do Karatê-do: manter o praticante em concentração total com o que ele está fazendo. O “ser” não se manifesta a todo momento, precisamos alcançar um estado de harmonia e tranquilidade para que o “ser” se manifeste. As seqüências de golpes treinadas em academias, fazem parte de um treinamento mecânico de rendimento do esporte, assim lutadores ganham lutas em torneios, mas não se sentem satisfeitos, pois falta o ser se manifestar.

Alguns Senseis (professores) orientam para durante uma luta não chegar com

seqüências pré-estabelecidas, o importante é deixar a luta acontecer e no momento em que for preciso, o golpe ou a defesa se fará por si só. Isso nos remete ao que Heidegger chama de manualidade. Segundo Heidegger, apud Pissetta (2002, p. 79), “Antes de tomarmos ”consciência" do que são as coisas, já estamos manuseando-as de alguma forma”. Esta manualidade é entendida como, por exemplo, a “execução” de um golpe ou uma defesa utilizando o braço ou a perna como instrumento de ação, e esta ação não é pré-determinada, ela é feita a partir de uma ação do colega de treinamento.

Essa (Re)significação precisa desta manualidade para colocar outra possibilidade frente ao empobrecimento da arte<sup>8</sup>. Esta manualidade nos serve para entender a manifestação do “ser” através dos movimentos inseridos no karatê-Do.

Na Idade Média a educação servia como instrumento para a busca da felicidade, ou seja, a busca pela sabedoria faria o homem também encontrar a felicidade. Segundo Al-Farabi, apud Costa,

“A educação e o estudo era utilizado principalmente para o desenvolvimento da vida do espírito, para a elevação espiritual. Hoje isto se perdeu de tal forma que uma das características marcantes da pedagogia moderna consiste no fato de ela ter conseguido dissociar, cada vez mais profundamente ao longo dos últimos 700 anos, o estudo da busca de Deus, de valores éticos e morais, enfim, das virtudes, causa primeira da profunda crise pela qual passamos nos dias de hoje” ( 2002 p. 02).

Podemos traçar um paralelo da educação para com as Artes Marciais, os valores e as virtudes se perderam através dos tempos. Ainda vemos as Artes Marciais como um desenvolvimento da vida espiritual, porém esta ideologia foi deturpada, esquecida.

Para se alcançar a felicidade, Al Farabi coloca três caminhos: 1) a ação que é o ouvir, o Olhar; 2) as afeições da alma, o apetite, o prazer, o gozo, a ira, o medo, o desejo. E 3) o discernimento por meio da mente. Para encontrar a felicidade devemos praticar, aprender fazendo. (Costa, 2002, p. 03).

A busca do homem pelo conhecimento não serve mais para elevar seu espírito e sim

---

<sup>8</sup> O empobrecimento da arte, acontece nas aulas de Karatê, onde se ensinam seqüências de golpes esquecendo o caráter filosófico que eram aprendidos como valores de uma Arte Marcial milenar. Assim esqueceu-se o “Ser” e o treinamento somente técnico, passou a visar a competição isso tomou conta das academias e dojos. Com a ocorrência desses fatos aparece o ‘empobrecimento da arte’.

para sobrepujar seu semelhante, através do conhecimento ele pode dominar a natureza e assim o faz construindo, demolindo, criando, alterando geneticamente, enfim sentindo-se, ou ainda, brincando de Deus.

O homem atual nas Artes Marciais também busca. Busca a dominação do adversário, a vitória na luta dentro de uma competição. Isso é “nada”, não vale de nada para o “ser” humano, somente serve para satisfazer o “ego”. Isto é, o vazio, algo que não faz parte do conhecimento humano, não tem começo nem fim é a ilusão das coisas terrenas. (Musashi, 2000, p.116).

Em algum momento durante o “confronto” entre os dois praticantes acontece uma união em alguma dimensão do tempo. Como exemplo podemos citar o Deai<sup>9</sup> no qual por um instante de segundo os atletas se deparam com uma descoberta de atitudes, uma descoberta mútua, os dois conscientemente não sabem o que está por acontecer, mas sentem. Como o adversário sabe que o oponente desferirá um golpe, em que momento ele descobre isso? Se é que descobre. Neste momento o praticante age consciente ou inconscientemente? Para isso temos duas respostas: ou ele age por instinto/reflexo ‘natural’, ou então pelo treinamento mecanizado que hoje é praticado o Karatê-Do. Se o movimento é “natural” há uma união com o adversário, se não, é somente um gesto mecânico que a pessoa que aplica, já sabe o que está fazendo. Esta conexão natural que é o Deai não treinado, é uma união dele com o “adversário” em alguma dimensão do tempo, mesmo estes não sabendo o que está acontecendo. As artes marciais surgiram justamente para ajudar a tornar natural e encontrar a verdade absoluta, harmonizar o consciente com o inconsciente (Herrigel, 1975 e Musashi, 2000).

Outro exemplo de união com o adversário é o “ai uchi”. Os dois “oponentes” desferem o golpe no mesmo momento, juntos, assim o árbitro não pode dar ponto a nenhum dos dois.

As Artes marciais têm em comum durante sua prática uma característica física: não usar nada nos pés. “Assim como todas as Artes Marciais devem ser praticados de pés descalços. Anteu, guerreiro da mitologia grega, retirava sua energia do solo” (Herrigel, 1975 p. 26).

---

<sup>9</sup> O deai é a antecipação ao golpe do adversário, ou seja, no momento em que um dos oponentes esboçar um ataque, o outro antecipará o ataque com outro ataque, marcando o ponto antes de seu adversário.

A conexão com a natureza ajuda a nos tornar natural, não somente a natureza que vemos ao nosso redor, mas também a nossa própria natureza de ser humano.

Herrigel nos mostra que a luta dentro das artes marciais é importante para libertar-se de si próprio para o “agir do coração”, se desprender de si mesmo e do adversário. Ter a ‘não intenção’. Da mesma forma, já citado anteriormente, Funakoshi fala sobre a importância de treinar com amor a arte.

Echenique apud Soares (2003), coloca o Nei Kung, também como uma Arte marcial, como o caminho para a vitória. A vitória para ele consiste em se unir conscientemente com o universo. O homem e o universo num só. A busca do homem e da mulher é encontrar sua identidade real. Encontrar esta identidade é a manifestação da vitória, que na antiga Grécia era representada pela divindade chamada Nike. O artista marcial tem um tipo de característica marcante em relação à forma de aproximar-se da condição vitoriosa, que é através da proteção, da ação de proteger algo ou alguém. (Soares, p.05).

Esta vitória também está diretamente ligada ao encontro com a felicidade, já colocado anteriormente, que segundo Aristóteles, esta felicidade é específica da natureza humana.

Voltamos a nos perguntar, que inimigo queremos derrotar para alcançar a vitória? “Não se deve deixar o inimigo levantar a cabeça. Permitir a ele somente as ações inúteis. Deve-se reconhecer o inimigo, ver sua posição, ver se o inimigo está forte ou fraco, e assim ver o momento oportuno da luta para destruí-lo”. (Musashi, 2000).

As Artes Marciais nos fazem pensar o porque vivemos e o que buscamos. O encontro com nós mesmos, a verdade, apaziguar nossos espíritos, tudo isso está dentro de nós, o inimigo somos nós mesmos. A luta terá um resultado, mas nunca um fim.

### **3. (RE)SIGNIFICANDO O KARATÊ-DO**

Buscaremos neste capítulo colocar algumas reflexões acerca da necessidade da (Re) significação da arte através da análise dos questionários e os estudos bibliográficos, assim como a própria evolução do Karatê-Do. Lembramos que esse novo significado parte de um estudo filosófico, estando aberto a outras possíveis observções e questionamentos.

O karatê ganhou outros valores no momento em que migrou para o Ocidente. Podemos citar o kata (luta imaginária) como exemplo de “ocidentalização” da arte. Existia somente um kata no oriente que chamava-se Kushanku, nome dado em homenagem a um militar japonês. Viu-se a necessidade de pedagogizar o karatê-Do, era preciso tornar mais fácil e interessante o aprendizado do karatê, assim criou-se 5 katas os quais chamamos de Piñans e com o nascimento destes katas surgiram também as faixas, pois era preciso constatar nitidamente a evolução do praticante. Para ensinar as técnicas dos Katas piñans foi criado ainda um primeiro kata chamado Kihon kata.

No momento em que dividimos o Kushanku em cinco katas perdemos a originalidade do karatê-Do. Esta separação tornou o aprendizado mais eficaz tecnicamente, porém acabou por torná-lo mercadorizado.

O treinamento do kata deixou de ser centrado nas dificuldades espirituais, passou-se a acreditar na preparação física. A vitória sobre os medos e angústias ficaram sendo secundários, priorizando o treinamento técnico-esportivo.

As competições de kata exigem do atleta um desempenho no qual ele precisa adaptar-se. As técnicas originais do kata já não são mais necessárias, a plasticidade e a espetacularização do kata contam pontos para os avaliadores. Onde pretendemos chegar trazendo esta discussão sobre o kata? Gostaríamos de mostrar através do kata que é necessário uma nova forma de tratar o karatê-Do, seja ele como competição ou como modo

vida. Assim podemos colocar que o karatê deixou de ser espiritual-filosófico para se tornar apenas técnico-físico.

### 3.1 – Um outro significado

A partir da experiência e vivências dentro do Karatê-Do é necessário colocar sobre o porque, e para que, expor um outro significado. Acreditamos que o Karatê-Do pode ser também uma prática educativa, porém este karatê do modo como está colocado não serve como ensinamento dentro da escola, assim faz-se necessário colocar outro significado que não seja fundamentado no padrão atual desta sociedade.

Para darmos início a esta análise dos questionários buscando um novo significado para a arte em questão é importante salientar que os entrevistados (ver também gráfico 1) já têm um bom tempo de treinamento e participação intensa nos Gashukus, aproximando-se de um entendimento de Karatê-do que não se resume somente à competição.

#### 3.1.1 – A compreensão do evento

**Quadro 2.** Opinião sobre o Gashuku

<b>2 - O que você pensa (opinião) sobre os Gashukus?</b>	
<b>Informação e Formação</b>	Troca de experiências; Todos ensinam e todos aprendem; Aperfeiçoamento técnico; Aprendizagem. Crescimento dentro da organização.
<b>Convivência Social</b>	Amizades; Confraternização; Interação; Família.

Nesta questão, os indivíduos pesquisados, acreditam que os Gashukus são um espaço de convivência social, “*amizade, confraternização, integração*”, “*uma família*”. Sendo também um espaço de aperfeiçoamento técnico através da troca de informações.

Este entendimento de convivência social entre os participantes nos mostra um ambiente diferenciado de prática do Karatê-Do, pois geralmente outros karatecas ficam alojados somente em dias de competições reunindo-se poucas vezes para

treinamentos. O Gashuku Wado Ryu além de ser um espaço de treinamento serve como um momento de integração entre os participantes.

As duas categorias que escolhemos para analisar a questão, resumem bem o entendimento do gashuku - formação e convivência social. Porém ainda há outro elemento que acreditamos ser fundamental: o melhor entendimento do Karatê-Do. A idéia dos Gashukus é a de manter a originalidade e propor um entendimento dos verdadeiros caminhos das Artes Marciais, porém não pudemos verificar isto no entendimento dos pesquisados.

Como visto no item 2.2 o Gashuku possibilita ao karateca uma aprendizagem técnica e pessoal, seja na amizade nos intervalos dos treinamentos ou até mesmo durante o treinamento e o treinamento enquanto aprimoramento técnico. As técnicas no Karatê servem para alcançarmos outra compreensão do significado da arte, mas nem todos, ou melhor, muitos de nós vemos as técnicas como simples movimentos de luta.

Para melhor compreensão observamos duas palavras nas respostas dos pesquisados que podem contribuir. Uma delas é a confraternização (união fraterna) a qual entendemos como uma amizade entre irmãos, existindo assim sentimento entre as partes envolvidas. Esta palavra também nos remete a uma “comunhão com o irmão”, momentos os quais são vividos durante os gashukus.

A “troca de experiências” entre os praticantes pode ser o ponto alto desta discussão. Na visão de Heidegger, a experiência tem dois sentidos: “(...) é uma vivência isolada, temporal e a segunda é um conhecimento interno, psíquico, intrinsecamente separado tanto do corpo como do mundo externo” (Inwood 2002, p.60). Por isso não podemos falar de experiências sem nos socorrer de uma “atividade”. Primeiro se torna necessário especificar que entendemos por atividades, aquelas experiências tão somente pertencentes à dimensão temporal. A partir desse momento sabemos que todas as atividades são vivências.

### 3.1.2 - O Gashuku como Formação.

**Quadro 3 – O Gashuku como Formação**

<b>3-Como o Gashuku contribui na sua formação de karateca?</b>	
<b>Valores Morais</b>	Conduta moral; Educação; Disciplina; Educar o espírito; Manutenção da originalidade do Karatê-Do; Adaptação em situações adversas.
<b>Pedagógicas</b>	Saber ser um bom instrutor.
<b>Fisiológicas e Técnicas</b>	Resistência Física; Correção e atualização das técnicas; Regras para arbitragem.

Os Gashukus também possibilitam a “*educação do espírito*” e “*a manutenção da originalidade do Karatê-Do*”. Este pode ser um espaço de busca de um outro significado, apontando para a prática pedagógica dos professores de Karatê-Do Wado Ryu.

Os valores que foram citados apontam para uma possível conservação dos ensinamentos milenares do Karatê-Do, mas será que a prática é exercida. Sabemos que vivemos dentro de uma sociedade que nos impõe cada vez mais a rapidez com qualidade, a produção alienada sem reflexão nenhuma. Para vivermos dentro dos valores pregados pelas Artes Marciais deveríamos abdicar de nossa vida excessivamente material, o que acreditamos não ser nada fácil devido a nossa vivência dentro deste único mundo.

Uma (Re)educação do espírito é necessária, já que atualmente o que acontece é o desinteresse pelo corpo espiritual e adoração pelo corpo material/físico. Podemos refletir a partir dos valores colocados pelos pesquisados que nos mostra uma nova visão e entendimento de vida.

### 3.1.3 – O Bushido

**Quadro 4 – Os valores no Karatê-Do**

<b>4-Quais os valores que você aprende no karatê-Do?</b>	
<b>Valores Morais</b>	Obediência, Humildade, Respeito, Paciência, Auto-controle, Disciplina, Caráter,
<b>Valores Morais</b>	Simplicidade, Companheirismo, Educação, Auto conhecimento.
<b>Técnica / Física</b>	Flexibilidade, Auto-defesa.
<b>Psicológicos</b>	Equilíbrio emocional, Concentração, Persistência, Otimismo, Harmonia, Responsabilidade.

As artes Marciais costumam colocar valores que o praticante deve buscar na sua prática diária, isto foi também observado nos indivíduos que colocam como principais valores a “*humildade, respeito, auto-controle*” entre outros. Estes valores nos remete ao Código de honra dos Samurais, o Bushido<sup>10</sup>, nos mostrando uma possível preservação da originalidade do Karatê-Do.

O respeito aos ensinamentos do karatê-Do, assim como aos mestres e senseis fazem parte de um ensinamento milenar praticado pelos artistas marciais, porém muito se perdeu, pois a busca pela medalha vulgarizou a arte, poucos são os que respeitam seus senseis. O respeito ao dojo se tornou um acessório muitas vezes não praticado. O Código de honra dos

---

<sup>10</sup> Caminho dos guerreiros: “O bushido constitui o código dos princípios morais que os guerreiros devem observar tanto em sua vida diária como em sua profissão, ou seja, os preceitos de cavalheirismo da nobre obrigação da classe guerreira. Contudo, não se trata de um código escrito, visto que consta de umas poucas máximas que correram de boca em boca ou saíram da pena de algum grande guerreiro ou sábio. Possui a poderosa sanção de uma lei inscritas nas fibras do coração. Estabeleceu-se não por obra de um cérebro criador ou sobre a vida de um só personagem, mas sim como produto orgânico de séculos de experiência militar” (PLANETA 1983, p.23).

Samurais não exerce mais sua função, porém em alguns espaços podemos notar que a prática destes preceitos ainda é possível, observando que pouco acontece nos espaços onde se pratica as Artes Marciais. Como colocado anteriormente seguir um código de séculos atrás se torna bastante difícil, ainda mais sabendo que este não está escrito em páginas de livros.

Valores morais. Valor é algo que vale, que tem alguma importância. Podemos entender os valores morais como valores baseados em preceitos filosóficos antigos, muitas vezes confundido pelo senso comum como conservadorismo ou tradicionalidade. Heidegger trata dos valores antigos, que são estes colocados no quadro acima e os valores novos que também ali aparecem, que é a beleza, a saúde e qualidades físicas. Sinal que ainda existem valores porém não são aqueles que queremos tratar aqui.

Os esportes são reconhecidos como garantia de saúde em nossa sociedade. Isso refletiu em nossos pesquisados ao observar que os aspectos emocionais, psicológicos e também técnicos podem ser sanados pela prática do Karatê-Do.

A harmonia dentro da prática do karatê se torna de fundamental importância para encontrar o real significado das Artes. A harmonia entre os opostos tratado no famoso símbolo *yin-yang*, o encontro do equilíbrio, o movimento dos opostos. A busca da felicidade tratado por Al-Farabi se dá também através do conhecimento e da luta entre os diferentes aspectos da natureza humana. Harmonizar o corpo e mente. Este é estado de felicidade plena, o encontro com sua própria natureza que o homem tanto busca inconscientemente.

### 3.1.4 – O Dia-a-dia Tentando seguir os Valores da Arte.

**Quadro 5 – Aplicação de valores no cotidiano**

<b>5-Você consegue aplicar na sua vida estes valores? De que forma? Em quais momentos?</b>	
<b>Trabalho / Aula</b>	No trabalho devemos sempre seguir o caminho da verdade e da humildade para crescer como pessoa. Nas aulas com crianças.
<b>Respeitabilidade</b>	No exercício do respeito para com outras pessoas.
<b>Convivência</b>	No dia-a-dia, nos momentos difíceis na convivência com a sociedade.
<b>Stress</b>	Nos momentos de insegurança e stress o aprendizado/valores nos auxiliam.

### Quadro 6 – Aprendizagem para a vida.

<b>6-Você utiliza o aprendizado do karatê-Do para solucionar seus problemas no dia-a-dia? Como?</b>	
<b>Psicológicos</b>	Trabalhar a mente; Concentração nos estudos; Manter o equilíbrio; Paciência para resolve-los;
<b>Relações</b>	Para cada ataque existe uma defesa, cada problema tem sua solução; Na educação em família; Ouvindo os mais experientes; Dialogando. Evitar brigas;

Pela proximidade destas duas questões resolvemos analisá-las juntas para melhor observá-las. A prática do Karatê-Do não se dá somente dentro do Dojo, espera-se que o discípulo leve os ensinamentos da arte também para sua vida fora do dojo, entendendo que todo espaço é um espaço para o treinamento do Karatê-Do. Assim os pesquisados colocaram que conseguem aplicar estes valores em outros espaços, como “o trabalho”, “na interação com outras pessoas” e “nos momentos de insegurança e stress”. Estes também utilizam o conhecimento do Karatê-Do para “manter o equilíbrio”, “trabalhar a mente”, “evitar brigas”.

Os momentos de prática diária no Gashuku trazem novos costumes para os participantes, práticas dentro e fora do dojo. Os ensinamentos técnicos e principalmente os deveres de um discípulo para com seu Sensei. O Sensei é respeitado pelos alunos como deve ser sempre respeitado, alguns gestos são como servir o sensei, cumprimentá-lo sempre que encontrar é o mínimo que podemos fazer por nosso Sensei. São gestos simples que demonstram o significado do sensei para seu discípulo.

“...Seguir o caminho da verdade e da humildade para crescer como pessoa”. Karatê-Do significa caminho das mãos vazias, não somente as mãos são vazias de armas, mas também o coração é vazio de más intenções para com o próximo. A verdade plena é a busca do homem, indagações o fazem pensar e agir sempre em busca do verdadeiro significado da vida. Porém o que entendemos como verdade? “Heidegger nos aponta a realidade com o ser simplesmente dado, o que é distinto da realidade que discorre”

(Inwood, 2002 p. 196). Ainda nos fala que a verdade nos capacita a fazer toda e qualquer proposição ou juízo, ou seja, através do que acreditamos que seja a verdade, agimos, mesmo essa não sendo a “verdadeira realidade”.

### 3.1.5 – Amor a Arte

**Quadro 7 – O treino e os objetivos do karatê**

<b>7- Porque você treina Karatê-Do? Quais seus objetivos dentro do Karatê?</b>	
<b>Objetivos Filosóficos</b>	Completar o vazio interior de nosso espírito; Para viver em harmonia com tudo e com todos; Harmonizar corpo e mente.
<b>Objetivos Técnicos e profissionais.</b>	Aprofundar os conhecimentos técnicos para ensinar aos outros; Melhorar sempre; Abrir uma academia e participar de campeonatos internacionais; Chegar a uma graduação de respeito; f Faixa preta; Divulgar a arte.
<b>Objetivos Sociais</b>	Formar amizades; Ajudar na formação diferenciada das crianças tornando-os homens e mulheres de respeito.
<b>Porque Praticam Karatê-Do</b>	Amor à arte e esporte; Limite imposto pelo karatê; Parte da minha vida; Aliviar o stress; Melhorar o desempenho como atleta; Preocupação com as crianças que praticam.

Perguntamos aos praticantes o porque eles treinam karatê, surgindo respostas como: “*amor a arte*”, “*para viver em harmonia com tudo e com todos*”, “*formação de novas amizades*”, “*melhorar o desempenho como atleta*”. A competição e o rendimento estão presentes em muitos espaços. Porém percebemos também que a harmonia, um dos objetivos desta arte marcial, também é entendida por alguns participantes. Funakoshi nos mostra sobre o sentimento pela arte ao colocar: “treine com o coração e com a alma, sem se preocupar com a teoria” (Funakoshi 1999, p.114) e “Amor ao karatê, amor a si mesmo, amor à família e aos amigos: todos levam amor a própria pátria. O verdadeiro sentido do karatê-Do só pode ser alcançada através desse amor” (p.110).

Os praticantes pesquisados têm como principais objetivos ao praticar karatê-Do: “*completar o vazio interior de nosso espírito*”, “*chegar a uma graduação de respeito*”, “*harmonizar o corpo e mente*”, *aprofundar os conhecimentos para ensinar a outros*” .

“*Completar o vazio interior de nossos espíritos*”. O espírito do vazio é o lugar onde não há nada (Musashi, 2000). Quando conhecemos as coisas que existem automaticamente conhecemos as que não existem, isso é o verdadeiro vazio, algo que o homem por si só não é capaz de compreender, muitas vezes se confunde. “Tudo o que não compreendemos é o vazio. Com o espírito apaziguado e livre alcançaremos o entendimento do vazio. Conhecendo o espírito teremos certeza que este é o verdadeiro caminho a seguir. No vazio está a virtude e não o mal.” (Musashi, 2000 p. 116).

Tem um vazio dentro de nós, isto não quer que não há nada dentro de nós, isso significa que não há nada de bom dentro de nós, pois o que realmente interessa está escondido no meio de tanto sujeira que guardamos (ódio, inveja, etc). É preciso limpar nosso espírito e deixar as virtudes transbordarem e para isso precisamos das atitudes exteriores, (a prática das Artes Marciais por exemplo) a arte é sublime, superior e contribui para esta experiência. Isso é que chamamos de vazio iluminador, é um vazio, mas não é um nada, existe algo que precisa se manifestar.

Como faremos para colocar este pensamento, essas virtudes dentro de nós? Segundo Al-Farabi apud Costa (2002), para que haja educação é necessário tirar o que há de ruim de dentro, para que não seja um simples depósito de informação como nos diz Paulo Freire em Pedagogia do Oprimido (Educação Bancária), na qual o professor simplesmente transmite informações e o educando apenas ouve sem chance de refletir.

Muitos ainda treinam para alcançar o sucesso como lutador o que não vemos no histórico da Wado que poucas vezes formou atletas de performance. Em toda a história da organização no Brasil existem somente dois campeões brasileiros em campeonatos da CBK (Confederação Brasileira de Karatê-Do), geralmente os lutadores são do estilo Shoto-Kan.

A Wado não se preocupa em momento algum em formar atletas, um sentimento percebido na forma de organização dos campeonatos e eventos como o gashuku, já que este não possui treinamentos específicos para lutas.

Nossa sociedade, com o passar do tempo perdeu muito de sua capacidade de se sensibilizar com as experiências de vida, como exemplo podemos citar a filosofia que

muitos gregos a praticavam cotidianamente, abdicavam da vida material para alcançarem um outro estado. Dentro das Artes Marciais os Samurais abdicavam da própria vida, seguir o código de honra fazia parte de um rigoroso treinamento. Não acreditamos que devemos voltar no tempo e reproduzir estes ensinamentos, porém podemos pensar e agir de forma diferente a qual agimos dentro do Karatê-Do. É possível participar de competições sem lutar por um resultado, por uma medalha. É possível treinar sem o único objetivo de competir, em suma, podemos treinar o Karatê-Do pensando em nossas vidas.

O treinamento do karateca, as posições, as técnicas, o treinamento de resistência servem para combater alguma coisa. Alguma coisa é aquilo que tira a minha serenidade, harmonia e equilíbrio. Quem faz isso é meu inimigo, mas quem é meu inimigo? O inimigo está dentro de nós mesmos. Elias (1998) coloca este fenômeno como a 5ª dimensão simbólica da natureza humana, que são nada mais que nossas emoções. O nosso maior inimigo é o nosso próprio corpo com suas atribulações.

#### **4. CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES**

É importante colocar aqui que não somos contra as manifestações esportivas, mas sim como elas são tratadas hoje, vendo o rendimento como único fim, deixando totalmente de lado o aspecto filosófico intrínseco em cada esporte, neste caso o Karatê-Do. Portanto acreditamos que possamos chamá-lo também de esporte.

Acreditamos que algumas perguntas do questionário acabaram confundindo alguns dos questionados, visto a proximidade dos conteúdos das questões, fato analisado durante a análise dos dados coletados, porém não interferiu nos resultados da pesquisa.

A prática da grande maioria de academias ou escolas de Karatê-Do sobrevive vendendo ‘a mercadoria’ Karatê-Do. A prática no Gashuku nos traz uma nova visão do que podemos fazer no Karatê-Do, mesmo sendo um evento que pode melhorar. A organização do gashuku aponta para uma conservação do verdadeiro significado desta Arte, significado de difícil compreensão para nós praticantes, mas sabemos que este significado que buscamos não é o esporte de rendimento já presente no Karatê.

Não podemos dar respostas definitivas ao findar deste estudo, o que podemos colocar é que se torna relevante, pensarmos em outros caminhos para as Artes Marciais. A degeneração de muitas destas artes é visível e um outro significado é preciso. Como possível solução apontamos para o evento discutido no decorrer do trabalho: o Gashuku.

Vimos, através das respostas dos participantes da pesquisa, que a compreensão do verdadeiro sentido das Artes Marciais pode ser praticado atualmente. O grupo de pesquisados se dividiu sobre o entendimento filosófico e o entendimento esportivo dentro do karatê-do, o que nos mostra que os problemas de esportivização e deturpamento da arte existem, porém pode ser trabalhado e transformado através da prática diária do karatê-Do não competitivo dentro das academias.

Esta prática consiste no desenvolvimento das aulas, primeiramente, a partir de discussão com os praticantes, esclarecendo o objetivo das Artes Marciais e propor leituras de textos filosóficos que permeiem uma discussão voltada para a busca da felicidade e harmonia do homem e da mulher.

A prática deve ser voltada para que o praticante entenda que seu companheiro de treinamento seja realmente seu companheiro de treinamento e não seu adversário. Nós praticantes devemos compreender que a luta que ocorre no treinamento não é apenas uma luta física com aplicação de golpes sobre o adversário. Esta luta também é ‘interior’, a busca pela vitória sobre nossas ansiedades e dificuldades espirituais. Este colega de treinamento é a pessoa que nos ajuda a ver nossos erros, não somente técnicos, mas também de comportamento e atitudes.

Acreditamos que a prática na academia não deve seguir os padrões do esporte de rendimento como acontece atualmente, através de seqüências de exercícios repetitivos. Se isto acontecer devemos ao menos refletir e nos questionarmos sobre o que está acontecendo durante o treinamento e qual nossa reação diante de tal situação.

O respeito ao dojo deve ser uma atitude de praxe, usual, porém não devemos fazê-la sem saber o porquê. Para ser uma atitude de reflexão e de coração torna-se necessário deixar claro o significado dela. A explicação colocada no decorrer deste trabalho é suficientemente básica para se entender o simbolismo do dojo.

A prática do kata (luta imaginária) é percebida como um caminho para as aulas com caráter mais filosófico.

A utilização de autores com aproximação à fenomenologia, em alguns momentos nos colocou em dúvida sobre a importância deles para nossos estudos. No entanto, a ligação entre tais autores e o karatê-Do, se deu a partir da compreensão do verdadeiro significado das Artes Marciais. Buscamos a vitória, a felicidade, a harmonia e o equilíbrio entre os opostos. Assim, a ‘manualidade’ colocada por Heidegger, a ‘disposição’ citada por Kant e o ‘vazio’ que Musashi, nos mostra que é possível se utilizar destes estudos para mostrar outras possibilidades de praticar o Karatê-Do e leva-lo para as escolas. E nesta direção encontramos o Gashuku, evento que analisamos a partir das respostas dos participantes da pesquisa.

A prática dentro de um Gashuku mostra que é possível treinar o Karatê-Do filosófico, seguindo algumas ‘tradições’ (bushido). A postura da organização ao nomear sua competição anual de Torneio Nacional de Confraternização. Será que em outro momento havíamos (nós praticantes de karatê-do) pensado neste significado, nesta atitude?

Para finalizar<sup>11</sup> gostaríamos de colocar a necessidade de refletirmos sobre o tempo útil para a elaboração da pesquisa final de curso: a monografia. Acreditamos que em três ou quatro meses não é possível realizar um estudo de qualidade, isto devido ao início tardio dentro do campo da pesquisa (por volta da sexta fase da graduação), sendo a monografia praticamente a única pesquisa de ‘peso’ que temos que desenvolver durante nosso curso. Assim, faz-se necessário revermos nosso currículo, fato que já está acontecendo em muitas escolas de Educação Física do Brasil.

---

<sup>11</sup> Temos consciência que este estudo não se finda neste momento, pois as palavras aqui escritas estarão por muito tempo em nossas vidas, em nossos pensamentos e em nossos corações procurando entender mais sobre esse assunto. Então, consideremos apenas como o início de um novo ‘caminho’.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. Tradução Alfredo Brosi – 3ª Edição, Martins fontes, São Paulo, 1998.

ALVES, D. A Felicidade. *Netuno*. Florianópolis nº 05 pág 06. nov. de 2003.

*Boletim Wado-Ryu Comemorativo 40 anos*. nº 01 Julho de 1996.

*Boletim Wado-Ryu Comemorativo 40 anos*, nº 02 março de 1997.

COSTA, R e Grupo de pesquisas Medievais da UFES. *A Educação Medieval*. (ver [www.ricardocosta.com](http://www.ricardocosta.com) acesso em outubro de 2003.

DEMO, P. *Pesquisa e Construção do Conhecimento: Metodologia Científica no caminho de Habermas*. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro – RJ, 1994.

DESLANDES, S. F. *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. Suely F. Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes, Maria Cecília de Souza Minayo (Organizadora) Edit. Vozes. Petrópolis – RJ . 1994.

ELIAS, N. *Sobre o tempo*. Trad. Vera Ribeiro. Jorge Zahar: Rio de Janeiro. 1998.

FUNAKOSHI, G. *Karatê-Do meu modo de vida*. Editora Cultrix, 9ª edição. São Paulo-SP, 1999.

FRECHEIRAS, M. e PAIXÃO, M. (org). *Em torno da Metafísica*. 7 letras. Rio de Janeiro, 2001.

GIL, A C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3ª Edição. São Paulo: Atlas 1991.

GUZMÁN, D. O Herói Cotidiano. *Netuno*. Florianópolis nº 05 pág. 10, nov. de 2003.

HERRIGEL, E. *A arte cavalheiresca do arqueiro Zen*. Editora pensamento, São Paulo, 1975.

HYAMS, J. *O Zen nas Artes Marciais*. Pensamento-Cultrix. São Paulo 1979.

INWOOD, M. *Dicionário Heidegger*. Tradução de Luisa Buarque de Holanda. Jorge Zahar Editora, Rio de Janeiro, 2002.

KANT, I. *Crítica da razão prática*. Textos filosóficos. Edições 70. Lisboa.

KUNZ, E. *Educação Física Ensino e Mudanças*. UNIJUÍ. Coleção Educação Ijuí, 1991.

KUNZ, E. *Transformação Didático Pedagógica do Esporte*. UNIJUÍ. Ijuí-RS, 2001.

MUSASHI, M. *O livro dos cinco anéis. O clássico Guia de estratégia*. Editora Madras São Paulo, 2000.

NAMBU, Y. *Guia do Karatê Sankukai*. Editora Record. Rio de Janeiro, 1976.

ONAKA, E. M. *O Processo de Esportivização do Kendo: Será que o caminho terá somente um fim?* Monografia apresentada ao curso de Ed. Física da UFSC. Florianópolis 2002.

PISETTA, E. et al. *Lida e Filosofia*. Revista Eletrônica *Print by UFSJ* <<http://www.funrei.br/publicações/> Metavnoia. Acesso em outubro de 2003. Metavnoia. São João del-Rei, n. 4, p. 77-100, jul. 2002.

Revista PLANETA. *Artes Marciais*. Edição Especial. Editora Três, Vol 131-A. Agosto de 1983, Rio de Janeiro.

SÁ, M. A. *Manual de Preparação Física para o Karatê*. Editora Record Rio de Janeiro. 1988.

SOARES, F. A vitória nas Artes Marciais. *Netuno*. Florianópolis, nº 05 pág. 05. nov de 2003.

[www.wadoryukaratedo.com.br](http://www.wadoryukaratedo.com.br) acessado em outubro e novembro de 2003.

## **ANEXOS**

**Anexo 1. Folder do evento onde foi aplicado o questionário.**

**Anexo 2. Questionário aplicado aos participantes.**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



**Karatê-do. Em busca de uma (RE) significação**

Por – Ricardo Walter Lautert

Orientador – Prof. Mestre Carlos Luiz Cardoso.

Este questionário faz parte de um Trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de licenciado e Educação Física. (UFSC). Para isso peço sua colaboração nesta pesquisa, respondendo as seguintes questões.

Graduação: \_\_\_\_\_

Cidade/Estado: \_\_\_\_\_

Tempo de Treinamento do Karatê-Do: \_\_\_\_\_

1) Você participa ou participou de Gashuku? Quantos?

---

---

2) O Que você pensa (opinião) dos Gashuku?

---

---

---

---

---

---

---

---

3) Como ele contribui na sua formação de Karateca?

---

---

---

---

---

---

---

---

4) Quais os valores que você aprende no Karatê-Do?

---

---

---

---

---

---

---

---

5) Você consegue aplicar em sua vida estes valores? De que forma? Em quais momentos?

---

---

---

---

---

---

---

---

6) Você utiliza o aprendizado do Karatê-Do para solucionar seus problemas no dia a dia? Como?

---

---

---

---

---

---

---

---

7) Porque você treina karatê? Quais seus objetivos dentro do Karatê-Do?

---

---

---

---

---

---

---

---